

Indicação Geográfica vai certificar a reputação da maçã Fuji de São Joaquim

A Epagri e o Sebrae estão trabalhando em conjunto para buscar a Indicação Geográfica (IG) da maçã Fuji produzida na região de São Joaquim. Fruta de origem japonesa e cultivada há 50 anos na referida região, localizada no Planalto Sul Catarinense, ela apresenta características únicas em solo catarinense que já são conhecidas pelo mercado: o que se busca agora é a certificação dessa reputação, conferida pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).

A IG é um ativo de propriedade industrial usado para identificar a origem de um determinado produto ou serviço, quando o local tenha se tornado conhecido como centro de produção, ou quando certa característica ou qualidade desse produto ou serviço se deva à sua origem geográfica. “No caso, a Fuji tem os dois”, afirma o gerente do Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de SC (Ciram/Epagri), pesquisador Angelo Massignam, que coordena o projeto da Indicação Geográfica da Fuji.

Ele explica que no momento a busca pela IG está na fase de delimitação do

território, mobilização e sensibilização dos produtores e análises das singularidades do produto. A princípio a área abrange os municípios que fazem parte da região de São Joaquim, nas áreas de altitude acima de 1.100 metros.

A Epagri é responsável pela caracterização edafoclimática para o relatório que será entregue ao INPI, que é a fase de estudos técnicos do solo e do clima. O Sebrae desenvolve o relatório histórico e cultural e promove a mobilização dos produtores. O depósito da documentação junto ao INPI deve ser feito ainda este ano e, depois de entregue ao órgão, o processo leva de dois a três anos para ter reconhecida a IG.

De acordo com o consultor do Sebrae Rogério Ern, o modo de gestão da IG será definido junto aos produtores. “A gestão envolve, por exemplo, a análise de qual produto atende os parâmetros para receber o selo. Para isso é preciso formar um Conselho Regulador, que em regra é formado por produtores (beneficiários diretos), pesquisadores, universidades, governanças locais, consumidores. O produtor faz requerimento ao conselho regulador, que por sua

vez faz uma avaliação técnica para então dar permissão a usar a IG”, explica.

No Brasil há duas modalidades de IG: a Indicação de Procedência (IP), que está relacionada ao reconhecimento da região de algum produto, e a Denominação de Origem (DO), em que o território determina a tipicidade do produto, ou seja, as qualidades do produto se devem essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

A Fuji de São Joaquim

Para a Fuji de São Joaquim busca-se a Denominação de Origem. Portanto, de acordo com a pesquisadora da Estação Experimental da Epagri de São Joaquim, Mariuccia Schlichting De Martin, para que a DO seja alcançada, deve-se comprovar que a qualidade diferenciada da maçã da região é determinada por condições climáticas, geográficas e humanas da região de origem.

No que diz respeito às condições geográficas, a Fuji deve estar em pomares com altitude acima de 1.110m. “Esse parâmetro físico também reflete nas condições climáticas, pois acima dessa altitude existe uma maior chance de ocorrer pelo menos 700 horas de frio abaixo de 7,2°C no ano, que são necessárias para o desenvolvimento fisiológico da cultivar e que vão resultar em maior qualidade: frutos maiores, mais arredondados e com menos defeitos físicos”.

Outras condições climáticas da região também favorecem a qualidade dos frutos, como noites frias no período que antecede a colheita (4 a 6 semanas), pois é nessa fase que ocorre a síntese de antocianina, principal pigmento responsável pela cor vermelha da casca. “O clima tipicamente mais frio da região de São Joaquim resulta em uma colheita mais tardia e ▶



Fotos: Aires Maritz/Epagri

Clima da região é responsável por uma Fuji mais doce, crocante e vermelha



A DO reconhece que as qualidades do produto se devem ao meio geográfico e a fatores naturais e humanos

favorece o ganho de cor da fruta”, diz a pesquisadora. Ela explica que diversas pesquisas no mundo todo mostram que temperaturas noturnas mais baixas na pré-colheita deixam frutos mais vermelhos.

Mariuccia também ressalta que é importante o inverno não ter grandes oscilações de temperatura. “Depois que a macieira produz, ela perde folhas e em seguida entra em dormência, que é quando as reservas ficam no lenho da planta. É importante que durante esse período tenha frio o bastante para que a brotação seja melhor”.

As condições mais frias também favorecem mais duas características da Fuji: o surgimento do pingo de mel, que torna os frutos mais doces e atrativos para o mercado consumidor; e a melhoria da composição mineral da fruta, que deixa a maçã mais crocante e com melhor conservação. “Sobre a influência da temperatura na ocorrência de pingo de mel, estamos usando referências de estudos da Nova Zelândia e do Japão.

Sobre a melhoria da composição mineral, também temos a comprovação de pesquisas brasileiras que inclusive usam banco de dados da Epagri com informações de mais de 10 anos”, informa a pesquisadora.

No que diz respeito às condições humanas, o diferencial da região é a produção da maçã em propriedades rurais com uma média de cinco hectares. Ângelo ressalta que a IG, portanto, vai beneficiar os agricultores familiares, pois eles terão oportunidade de buscar novos mercados devido às especificidades da fruta por eles produzida.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), Pierre Nicolas Pérès, a IG vai permitir uma segmentação de mercado importante e por isso tem que ser muito criteriosa na definição da qualidade dessa maçã. “Só assim seremos diferenciados”, diz ele.

Já o presidente da Associação Catarinense de Produtores de Maçã e Pera (AMAP), Dionee Nunes Pereira, tem certeza de que a maçã Fuji com IG vai ser boa para o produtor e para o consumidor. “Quem consome terá uma garantia da qualida-

de; quem produz terá o benefício de um mercado valorizado”.

Rogério explica que o fato de a região ser oficialmente reconhecida como distinta para a produção da fruta permite desencadear uma série de políticas públicas para a cadeia produtiva da maçã. “A produção tende a ser fomentada, protegida, apoiada e até mesmo subsidiada, bem como novas pesquisas passam a ser desenvolvidas. Tudo isso também reflete no desenvolvimento territorial: a região acaba recebendo recursos públicos e privados para ampliação e melhoria dos serviços, como restaurantes, hotéis e até o desenvolvimento do turismo de negócio naquela região”, diz o consultor do Sebrae.

Santa Catarina é o maior produtor de maçã no Brasil. Segundo o gerente da Epagri de São Joaquim, Marlon Francisco Couto, a Epagri é grande responsável por essa liderança devido ao Programa de Melhoramento Genético de Macieira da Empresa, desenvolvido há 45 anos e responsável pelo lançamento de 19 cultivares e pelas tecnologias utilizadas atualmente no manejo da cultura. Na safra 2017/2018 foram colhidas cerca de 575 mil toneladas no Estado, conforme a previsão da Epagri/Cepa, que também estima um crescimento de 5% na safra deste ano. O cultivo é feito em aproximadamente 16 mil hectares por mais de 2,5 mil produtores, que representam 75% dos produtores de maçã do Brasil. ■



A área da IG deve abranger localidades de altitude acima de 1.100 metros

Aplicativo traz informações estratégicas sobre agronegócio de SC

O aplicativo InfoAgro, lançado para smartphones e tablets, coloca na palma da mão do usuário informações estratégicas sobre o agronegócio catarinense. É uma revolução na forma de acessar números que antes estavam organizados em planilhas, tabelas, textos e outros documentos arquivados em computadores de técnicos de instituições estaduais e federais. Ele foi desenvolvido pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (Cepa) com apoio da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca e suporte tecnológico do Centro de Informática e Automação de SC (Ciasc).

O InfoAgro reúne dados anuais de produção vegetal e animal, importações e exportações do setor agropecuário, além de apresentar ações em políticas públicas e Valor Bruto de Produção (VBP). A aba de preços de produtos é atualizada mensalmente. Em cada aba, um botão “saiba mais” remete a um painel com informações detalhadas,

ilustradas por gráficos que permitem comparações entre valores.

Para desenvolver o produto, foi preciso antes integrar as bases de dados de órgãos estaduais como Epagri, Cidasc, Ceasa e Secretaria da Agricultura e da Pesca. Também foram adicionados dados de fontes externas, como os de crédito fundiário, gerados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa). Tudo é reunido na platafor-

ma Boa Vista, tecnologia Big Data desenvolvida pelo Ciasc, que disponibiliza de forma inteligente e rápida grandes volumes de dados.

“Com o lançamento do InfoAgro, a Epagri mostra que está alinhada com o programa Governo sem Papel, que prioriza geração de informações digitais em substituição às impressas”, argumenta Edilene Steinwandter, presidente da Empresa. O aplicativo customiza para dispositivos móveis as informações disponibilizadas desde o ano passado no Sistema Integrado de Informações da Agropecuária da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina (www.infoagro.sc.gov.br). “Essa é mais uma plataforma de governo para comunicação com o cidadão, que desenvolvemos para dar a maior visibilidade possível aos dados que geramos”, esclarece Reney Dorow, gerente do Cepa.

O InfoAgro está disponível para download grátis em celulares Android e iOS. ■



Foto: Cepa/Epagri

InfoAgro facilita o acesso aos dados da agricultura do Estado

Aprimorar o trabalho é meta da nova gestão da Epagri

A nova presidente da Epagri, Edilene Steinwandter, já definiu a prioridade de sua gestão: aprimorar constantemente a excelência do trabalho da pesquisa agropecuária e da extensão rural em Santa Catarina. “O desenvolvimento rural é o nosso principal objetivo e precisa estar baseado na questão econômica, na ambiental e na qualidade de vida, que é o social”, destaca. Edilene, que é funcionária da Epagri há 17 anos, assumiu o cargo em fevereiro, tornando-se a primeira mulher à frente da Empresa.

No evento de posse, o governador Carlos Moisés da Silva destacou a competência de Edilene para assumir o cargo, com base na premissa de que ela foi indicada por critérios técnicos. “A vivência da Edilene lhe dá envergadura para estar à frente da Empresa”, apontou o governador.

Também foram empossados o diretor de pesquisa Vagner Miranda Portes, o diretor de extensão rural e pesqueira Humberto Bicca Neto e o diretor administrativo-financeiro Giovani Canola.

Eles se unem ao diretor institucional, Ivan Bacic, eleito pelos funcionários em 2018.

A presidente da Epagri destacou que sua gestão será pautada na construção coletiva, considerando a experiência dos profissionais da Empresa. Ela disse que compôs a diretoria com base na ética e na proatividade dos indicados, todos eles funcionários de carreira. “Esses

profissionais têm suas histórias de trabalho na Epagri pautadas pela retidão, competência, liderança, ética e admiração dos colegas”, declarou a presidente, lembrando que as indicações foram pautadas por critérios técnicos.

O secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, Ricardo de Gouvêa, manifestou sua intenção em trabalhar cada vez mais próximo das empresas que compõem a estrutura da pasta: Epagri, Cidasc e Ceasa. Ele disse que vai investir na otimização de recursos estruturais, técnicos e humanos para entregar resultados cada vez mais positivos para a agricultura e a sociedade catarinense.

Edilene iniciou a carreira na Epagri como extensionista rural no município de Ponte Serrada. Também ocupou os cargos de gerente regional de Xanxerê e gerente estadual de extensão rural, onde permaneceu até assumir a presidência. Ela é engenheira-agrônoma com mestrado em zootecnia e tem experiência nas áreas de extensão rural e produção animal, com ênfase em bovinocultura de leite, pastagem e forragicultura. ■



Foto: Aires Mariz/Epagri

Edilene Steinwandter tem 17 anos de carreira na Empresa

Previsão de maré está mais precisa em Santa Catarina

Com o objetivo de uniformizar e refinar a previsão da altura das marés para Santa Catarina, a equipe de monitoramento costeiro da Epagri/Ciram recalculou as tábuas de marés para dez pontos do litoral catarinense. Agora, cada um dos pontos monitorados pela Epagri/Ciram tem sua própria tábua de maré, com informações mais detalhadas do que as oferecidas pela tábua da

Marinha.

Matias Boll, pesquisador da Epagri/Ciram, explica que em janeiro de 2019 foram compilados dados de maré medidos entre 2017 e 2018, com frequência de amostragem de 15 minutos, totalizando 70.080 leituras por estação maregráfica. Com auxílio do software Pacmare 2003, foram extraídas para cada ponto as constantes harmônicas que caracterizam a influência astronômica sobre o nível do mar. Finalmente, a maré astronômica (previsão) foi recalculada para cada ponto para um período de 19 anos, com frequência amostral de 15 minutos, o que representa cerca de 666.240 valores por estação.

O resultado de todo esse trabalho pode ser visto no site da Epagri/Ciram (ciram.epagri.sc.gov.br), dentro do link Litoral

On Line. Clicando em qualquer uma das estações maregráficas que aparecem no site, o usuário pode verificar a maré prevista de acordo com os novos cálculos (linha azul) e a maré observada de fato (linha vermelha). A previsão de maré astronômica tornou-se bastante precisa, o que deve fazer com que, em condições ideais de tempo, a linha vermelha do gráfico acompanhe quase fielmente o previsto na linha azul. Só a presença de vento ou de outras variáveis meteorológicas que influenciam a maré pode fazer a condição observada se afastar da prevista, esclarece Matias.

“O recálculo vai permitir uma melhor previsibilidade do comportamento das marés, aumentando a segurança para usuários envolvidos em operações de navegação, pesca artesanal e maricultura, além de oferecer outras utilidades”, informa o pesquisador. Ele destaca que as atividades de praticagem (entrada e saída de navios) dos portos catarinenses serão especialmente beneficiadas por esse trabalho. ■



Foto: Aires Mariga/Epagri

© estudo beneficia atividades como navegação, pesca e maricultura

Pesquisa testa cultivo de ostras para produção de carne desconchada

O Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca da Epagri (Cedap) está desenvolvendo um projeto de pesquisa que testa uma nova técnica de cultivo de ostras, voltada para a produção de carne desconchada. O método exige menos mão de obra e tem custo menor quando comparado com a criação tradicional desenvolvida em Santa Catarina.

Na nova técnica, o processo inicia com conchas de ostras vazias, que são mergulhadas em um tanque com larvas do molusco produzidas em laboratório. Após as sementes estarem fixadas nas conchas, elas são penduradas em uma corda por um período de 10 a 11 meses. Ao final do ciclo, cada concha se transforma em um cluster de ostras aderidas umas às outras. “A vantagem dessa técnica é que ela dispensa qualquer manejo durante o cultivo, exigindo menos mão de obra e permitindo uma redução no custo de produção”, relata Felipe Matarazzo Suplicy, pesquisador da Epagri/Cedap responsável pelo projeto.

Em 2018, o pesquisador realizou teste com 300 conchas que se transformaram em cluster de forma satisfatória num cultivo estabelecido no Ribeirão da Ilha, no Sul de Florianópolis. Com os bons resultados, sete maricultores se interessaram em dar continuidade ao método. A meta é formar 8 mil clusters de ostras nessas propriedades neste ano.

“Apesar da forma de apresentação desconchada ser comum em outros países, este é um mercado ainda não explorado pela maricultura catarinense”, avalia o pesquisador. Ele ressalta que a nova técnica pode permitir um melhor aproveitamento das ostras quando elas se encontram em sua melhor condição de carne, o que geralmente ocorre nos meses que antecedem a temporada de verão.

Santa Catarina é o maior produtor de ostras do Brasil – em 2017, produziu 2.472t. A ostra viva (na concha) catarinense já é vendida em quase todo o território nacional. Contudo, o produto *in natura* apresenta um tempo de prateleira

de apenas quatro dias, o que limita os principais canais de comercialização com restaurantes e peixarias. Desconchada, a ostra poderia ser vendida congelada, ampliando substancialmente o mercado. ■



Foto: Felipe Suplicy/Epagri

O método exige menos mão de obra e reduz o custo de produção

Epagri lança cultivar de arroz branco SCS124 Sardo

A Epagri lançou seu primeiro cultivar voltado para o mercado de arroz branco. O SCS124 Sardo tem características que agradam os produtores, a indústria e os consumidores. Ele reúne boa produtividade (média de 8.754kg/ha), ciclo médio, bom aspecto na panela e ótimo sabor. O lançamento foi realizado em fevereiro, na abertura da safra do arroz em Jacinto Machado, no Campo Demonstrativo Cooperja.

O arroz SCS124 Sardo é classificado como longo-fino, tem excelente relação comprimento-largura do grão e suas plantas possuem resistência média à brusone. “Ele é recomendado para todas as regiões produtoras de arroz irrigado de Santa Catarina, podendo também ser cultivado em outras regiões do Brasil mediante realização de ensaios de Valor de Cultivo e Uso”, explica Alexander de Andrade, coordenador da equipe de pesquisa em arroz na Estação Experimental de Itajaí.

Por ser branco, o SCS124 Sardo é mais uma opção para os produtores catarinenses oferecerem às indústrias de beneficiamento. Hoje, cerca de 76% do arroz beneficiado em Santa Catarina é colhido no Estado e a maior parte é voltada para a parboilização. Da parcela restante, importada do Rio Grande do Sul e do Mercosul, a maior parte é de arroz branco. “Com o lançamento desse cultivar, as indústrias aqui do Estado vão precisar importar menos grãos para produzir arroz branco”, diz Alexander.

Esse é o 32º cultivar de arroz irrigado desenvolvido e lançado pela Epagri e o 24º desenvolvido para Santa Catarina. A denominação é uma homenagem à família Sardo, que atuou na equipe de pesquisa em arroz da Epagri e na Estação Experimental de Itajaí por várias gerações. O lançamento é resultado de 14 anos de trabalho, iniciados com os primeiros cruzamentos na safra 2005/06.

Embora seja destinado ao mercado de grão branco, o Sardo é adequado ao processo de parboilização, com a recomendação de que seja beneficiado separado de outros cultivares. O cultivar foi testado quanto ao comportamento industrial no Laboratório de Pós-Co-



Fotos: EE/Epagri

O cultivar é recomendado para todas as regiões produtoras de arroz irrigado de SC

lheita, Industrialização e Qualidade de Grãos da UFPel – LabGrãos, e considerado compatível com esse processo.

Os grãos também foram analisados na Estação Experimental de Itajaí e na Embrapa (CNPAP). “O SCS124 Sardo apresentou excelente desempenho sensorial e culinário para arroz branco, comparável com os cultivares de referência do mercado”, destaca Alexander.

Sementes

As sementes do SCS124 Sardo estarão disponíveis para os agricultores na safra 2019/20. Para mais informações sobre a disponibilidade de material é preciso entrar em contato com a Associação dos Produtores de Sementes de Arroz Irrigado (acapsa@acapsa.com.br ou www.acapsa.com.br). ■



Ele reúne boa produtividade, bom desempenho na panela e ótimo sabor

Novas estruturas impulsionam trabalho de pesquisa e extensão rural

A Estação Experimental da Epagri em Itajaí (EEI) conta com uma nova Unidade de Beneficiamento de Sementes de Arroz (UBS), cujo diferencial é o sistema de automação que oferece mais agilidade, segurança e rastreabilidade em todo o processo. A estrutura, inaugurada no fim de 2018, tem 588,71 metros quadrados, com espaços para recepção, pré-limpeza, secagem e beneficiamento de sementes. Há ambiente próprio para armazenamento, sala de engenho de prova, fornalha de secagem, além de setores de ensacamento, pesagem e apoio.

na UBS são beneficiadas e classificadas sementes de arroz das variedades desenvolvidas pela Epagri para diferentes condições de clima e solo de Santa Catarina. Esse processo vai garantir ainda mais qualidade às sementes de origem genética e básica produzidas pelos pesquisadores, beneficiando, mais adiante, os agricultores que compram sementes das empresas certificadas pela Epagri.

Vinícola experimental

Com R\$890 mil em investimentos provenientes do PAC Embrapa, a Esta-

origem a produtos ícones no mercado vitivinícola, como os Vinhos Finos de Altitude e o espumante Niágara. Também foram desenvolvidos na unidade espumantes pelo método tradicional e sucos de uva que caíram no gosto dos consumidores.

Unidades de aprendizado

Três centros de treinamento da Epagri receberam recursos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para serem reestruturados. Recentemente, foi inaugurado o Centro de Referência Tecnológica do Leite (CRT) no Centro de Treinamento da Epagri de Campos Novos. O objetivo é capacitar agricultores, técnicos e estudantes no sistema de produção à base de pasto, recomendado pela Empresa por ser mais adequado à realidade das propriedades catarinenses. O CRT Leite conta com animais, sala de ordenha, pastagens perenes, cerca elétrica, piquetes com água e sombra e sobressemeadura. A unidade está em pleno funcionamento, mas continuará sendo ampliada até dezembro de 2019.

No Centro de Treinamento de Tubarão (Cetuba), está sendo estruturada uma Unidade Didática de Gado de Corte. O projeto, no valor de R\$612 mil, prevê áreas de piqueteamento, melhoramento de pastagens e instalações antiestresse, atendendo às normas de bem-estar animal. A unidade, que deve ficar totalmente pronta até o fim do ano, servirá para analisar resultados técnicos e financeiros da atividade, realizar cursos e dias de campo e desenvolver pesquisas em parceria com a Estação Experimental de Lages (EEL).

E em Videira, o Centro de Treinamento da Epagri deve finalizar no primeiro semestre a Unidade de Referência em Produção Integrada (PI) de Pêssego e Uva. Com 0,3 hectare, a área servirá para apresentar aos produtores tecnologias como telas de cobertura antigranizo, sistemas de fertirrigação por gotejamento e de aspersão para controle de geada, raleio químico e uso de reguladores de crescimento. ■



Na UBS são beneficiadas e classificadas sementes de arroz de variedades desenvolvidas pela Epagri

A unidade tem capacidade de receber até quatro cultivares simultaneamente. Entre os equipamentos novos, conta com máquinas de pré-limpeza e de limpeza, mesa densimétrica e elevadores sem poço. Também foi instalado um secador intermitente com sistema automático de secagem a gás para o melhor controle da temperatura durante o processo.

Foram investidos R\$917.631,14 na reforma do prédio e aquisição dos equipamentos. Os recursos foram aportados por meio de projeto aprovado pela Financiadora de Inovação e Pesquisa (Fi-

ção Experimental de Videira (EEV) recebeu uma vinícola experimental totalmente reestruturada. Quase a metade desse valor (R\$430 mil) foi aplicada na reforma do prédio. O restante serviu para compra de equipamentos mais modernos para elaboração de vinhos e montagem de uma fábrica piloto de sucos. A modernização vai impulsionar pesquisas que permitam aprimorar as características dos produtos derivados da uva.

A vinícola experimental foi inaugurada em 1987, como Cantina Modelo, e é responsável por pesquisas que deram

Estudo mostra impacto do manejo das pastagens na pecuária de corte

Uma pesquisa conduzida na Estação Experimental da Epagri em Lages (EEL) mostra que o manejo correto das pastagens, aliado ao planejamento nutricional do rebanho bovino, resulta em ganhos de peso constantes, carcaças padronizadas e carne de qualidade. O experimento, conduzido entre 2015 e 2018 sob coordenação da pesquisadora Vanessa Ruiz Fávaro, avaliou o desenvolvimento de machos desde o nascimento até o abate.

Os animais foram provenientes do cruzamento de touro da raça Flamenga com matrizes do rebanho da EEL. “A raça Flamenga é caracterizada pela dupla aptidão e, quando utilizada no cruzamento com animais de corte, produz animais mais pesados para o abate, acima de 500kg”, diz Vanessa.

O objetivo foi avaliar as características da carcaça de 16 bovinos $\frac{1}{2}$ sangue da raça Flamenga, castrados, abatidos aos 26 meses de idade. Foi elaborado um planejamento forrageiro para garantir que os animais tivessem ganho de peso constante durante todo o ciclo produtivo. As bases forrageiras foram: azevém-anual cultivar Winter Star de julho a dezembro, *Panicum maximum* cultivar Aires de janeiro a abril e campo naturalizado de abril a junho. “A altura do dossel forrageiro e a carga animal foram monitoradas constantemente para garantir a manutenção da altura recomendada para pastejo de cada espécie forrageira”, destaca a pesquisadora.

Peso crescente

O peso dos animais nas fases de cria, recria e engorda formou uma linha ascendente. No período de vazio forrageiro, que é a época de maior restrição nutricional, o peso se manteve. “Um dos principais entraves para a pecuária de corte no Planalto Sul Catarinense é o vazio forrageiro de outono e inverno, quando os animais, na maioria das vezes, perdem condição corporal, retardando a idade de abate”, explica Vanessa.

Ao atingirem média de 580kg, os animais foram abatidos e a avaliação

Foto: Ulisses de Arruda Córdova



Bovinos $\frac{1}{2}$ sangue da raça Flamenga em pastagem de azevém-anual cultivar Winter Star

das carcaças apontou 53,5% de rendimento e 4,4mm de espessura de gordura de cobertura. Os valores estão de acordo com as exigências da indústria frigorífica, que adota como padrão desejável espessura de 3 a 6 milímetros de gordura e rendimento acima de 50%. Nesse estudo, o peso médio da carcaça quente foi de 309,9kg.

A pesquisa aponta um caminho para melhorar o desempenho da pecuária de

corte na região. “Os resultados mostraram que, mesmo utilizando cruzamento sem características de precocidade, foi possível abater animais jovens, com acabamento uniforme e alimentação exclusiva em pastagem”, conclui a pesquisadora. Ela reforça que ainda são necessárias pesquisas para melhorar o desempenho animal durante o vazio forrageiro e encurtar o ciclo produtivo na pecuária de corte.■



Ganho de peso de bovinos do nascimento ao abate. Setas indicam o período de vazio forrageiro no outono

Epagri oferece canal de assistência técnica remota

Ao encontrar um problema na lavoura, o agricultor catarinense não precisa mais sair de casa para buscar ajuda. Basta tirar uma foto com o celular e encaminhar uma mensagem pelo sistema Minha Epagri, disponível gratuitamente no site da Empresa (www.epagri.sc.gov.br) e no aplicativo Epagri Mob.



Minha Epagri coloca o produtor em contato com o técnico mais próximo

Foto: Aires Maritz/Epagri

O Minha Epagri coloca o agricultor, pecuarista, pescador ou maricultor residente em Santa Catarina em contato direto com um técnico do escritório mais próximo. As equipes de extensão rural respondem as mensagens via sistema, podendo solucionar o problema a distância, enviar documentos com informações que ajudem o agricultor ou agendar uma visita à propriedade, por exemplo.

No Minha Epagri, o produtor também tem acesso ao seu prontuário junto à Epagri, ou seja, todo o histórico de seu relacionamento com a Empresa. O sistema reúne eventos dos quais o usuário participou, atendimentos que recebeu, visitas, entre outros dados. Nessa área é possível, ainda, baixar a segunda via de documentos como recomendação de insumos, laudo de prorrogação de dívidas, relatório de vistoria fitossanitário e fisiológico, proposta simplificada

ao Pronaf Custeio e laudos de Opinião de Valor.

O serviço está disponível para produtores residentes em Santa Catarina que têm cadastro junto à Epagri. Nesse caso, basta entrar no site da Empresa ou no aplicativo Epagri Mob, clicar em Minha Epagri e digitar o CPF para receber uma senha de acesso por e-mail. Se o cadastro não estiver atualizado, o sistema avisa e é preciso entrar em contato com a Epagri do município. Quem não tem cadastro na Epagri também pode procurar a unidade mais próxima para fazê-lo.

Além do acesso ao Minha Epagri, o aplicativo da Empresa permite conferir a previsão do tempo, o calendário de eventos, serviços, tecnologias, publicações, localização das unidades da Epagri, programas de rádio e outros serviços. ■

Pesquisadora identifica vespinha em SC

A pesquisadora Janaína Pereira dos Santos, da Estação Experimental da Epagri em Caçador (EECd), identificou uma vespinha que ainda não tinha sido registrada no território catarinense. A espécie se chama *Aganaspis nordlanderi*, possui apenas 3mm de comprimento e é uma inimiga natural da mosca-das-frutas.

A mosca-das-frutas (*Anastrepha fraterculus*) é uma importante praga das frutas de clima temperado. Nas pesquisas, Janaína também verificou que se tratava do primeiro registro de *A. fraterculus* como hospedeira de *A. nordlanderi* no Brasil.

A pesquisadora realiza estudos com as culturas de macieira e pereira e com várias frutas nativas, como cereja-do-mato, guabirola, goiabasserrana, araçá, amora-preta e pitanga. O objetivo desse trabalho é registrar a biodiversidade de parasitoides no Meio-Oeste catarinense.

Até então, a vespinha *Aganaspis nordlanderi* só tinha registro para os estados de São Paulo, Amazonas, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo. O trabalho completo foi publicado na Revista Brasileira de Fruticultura. ■



Foto: André Sezerino/Epagri

A espécie é inimiga natural da mosca-das-frutas

Revista ganha nova versão on-line

A revista Agropecuária Catarinense (RAC), editada pela Epagri há 30 anos, agora tem uma versão que facilita a leitura e a busca de conteúdo on-line. No site revista.epagri.sc.gov.br, o público tem acesso livre ao conteúdo de reportagens, notícias e dicas sobre agricultura, pecuária, aquicultura e pesca, além de novidades sobre a atuação

da Epagri na pesquisa agropecuária e na extensão rural.

O site também dá acesso ao portal de publicações da Epagri (publicacoes.epagri.sc.gov.br), onde é possível ler artigos científicos e submeter trabalhos à seção técnico-científica da revista.

Além de disseminar de forma livre o conteúdo da revista e alinhá-lo a fer-

ramentas mais atuais de comunicação, o site busca abranger um público mais amplo, levando os assuntos da agropecuária catarinense também à população urbana, por exemplo.

O site está organizado de acordo com as seções da revista. Na página Capa, o leitor tem a opção de navegar por edição. ■